

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA-ESCOLA DE FISIOTERAPIA NA CIDADE DE MACEIÓ-AL.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF PATIENTS ATTENDED AT A CLINIC-SCHOOL OF PHYSIOTHERAPY IN THE CITY OF MACEIÓ-AL.

Josilene Cosmo de Oliveira¹
Rosielly P. Mendes Cardoso dos Santos²
Ana Carolina do Nascimento Calles³
Fabio Teixeira Monteiro⁴

RESUMO

Diariamente novas patologias acometem a população, tornando o indivíduo “impossibilitado” de executar suas atividades de vida diárias. Desta forma, a procura por clínicas-escolas de fisioterapia vem aumentando substancialmente, visto que elas possibilitam fácil acesso aos indivíduos, suprimindo as demandas cada vez maiores da população, complementando todas as suas necessidades e oferecendo serviços de boa qualidade. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos em uma clínica-escola de fisioterapia da cidade de Maceió, avaliando qual a área da fisioterapia é mais procurada, o tempo médio de tratamento e as patologias mais frequentes. **Métodos:** Trata-se de uma análise descritiva, quantitativa e retrospectiva. Foram analisados com descrição e ética todos os prontuários individuais dos pacientes atendidos na clínica-escola de Fisioterapia do Centro Universitário Tiradentes UNIT/AL, no período de Agosto de 2015 a Junho de 2016. **Resultados:** Observou-se uma maior prevalência do sexo feminino (55,6%), indivíduos adultos entre 20 a 60 anos (48,1%). A área mais procurada foi Traumatologia (33,8%), com diagnóstico clínico mais frequente de cervicalgia /lombalgia/ciatalgia (29,5%). **Conclusão:** Após a análise dos dados, pode-se idealizar um perfil de paciente da clínica-escola de fisioterapia, sendo do sexo feminino; faixa etária entre 20-60 anos; diagnóstico clínico cervicalgia/lombalgia/ciatalgia e a traumatologia como a área de mais procura.

Palavras-chave: Epidemiologia, perfil, fisioterapia, clínica-escola.

¹ Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT.

² Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT.

³ Orientadora e docente do Centro Universitário Tiradentes - UNIT (Maceió), Doutoranda em Biotecnologia em Saúde pelo RENORBIO. Mestre em Nutrição Humana pela UFAL. Graduação em Fisioterapia pela UNCISAL. Endereço postal: E-mail: carolina_calles@hotmail.com.

⁴ Co-orientador e docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT, Graduação em Fisioterapia pela Faculdade Estácio de Alagoas, Maceió AL, 2011. Pós-graduado em Gerontologia, pela Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas UNCISAL, 2012. E-mail: fabiot.monteiro@gmail.com.

Abstract

Every day new pathologies arise affect the population, making the individual "unable" to perform their daily activities of life. In this way, the demand for physical therapy clinics has been increasing substantially, since they allow easy access to individuals, supplying the growing demands of the population, complementing all their needs and offering good quality services. **Objective:** Trace the epidemiological profile of the patients attending a physical therapy clinic in the city of Maceió, evaluating which area of physiotherapy is most sought, the average time of treatment and the most frequent pathologies. **Methods:** It is a descriptive, quantitative and retrospective analysis. Were analyzed with description and ethics all the individual records of patients attended at the Physiotherapy school clinic of the University Center Tiradentes UNIT/AL, from August 2015 to June 2016. **Results:** There was a higher prevalence of females (55.6%), adults between 20 and 60 years old (48.1%). The most searched area was Traumatology (33.8%), with a more frequent clinical diagnosis of neck pain / low back pain / sciatica (29.5%). **Conclusion:** After analyzing the data, one can idealize a patient profile of the physiotherapy school-clinic being female; Age range between 20-60 years; Clinical diagnosis of cervicalgia / low back pain / sciatica and trauma as the area of greatest demand.

Keywords: Epidemiology, profile, physiotherapy, clinic-school.

INTRODUÇÃO

A cada dia novas patologias surgem acometendo a população, seja em sua parte psíquica ou motora, tornando o indivíduo "impossibilitado" de executar suas atividades de vida diárias. Hoje em dia os avanços tecnológicos trouxeram a população uma comodidade em seu estilo de vida que vem comprometendo a saúde e sua qualidade de vida. Posturas viciosas, movimentos repetitivos, obesidade, má alimentação, sedentarismo, contribuem para alterações musculoesqueléticas, cardiovasculares entre outras. Além disso, as alterações causam perda da função e limitação funcional, ocasionando o afastamento do indivíduo na sociedade. Portanto, muitos desses indivíduos, depois de procurarem atendimento ao serviço de saúde, são convergidos ao sistema de reabilitação fisioterapêutica (SILVA; LIMA; LEROY, 2013).

A Fisioterapia é a ciência que estuda o movimento humano com objetivo de prevenir e tratar qualquer distúrbio que venha acometer a funcionalidade humana, sendo regulamentada no Brasil como profissão de nível superior no ano de 1969, de acordo com a publicação do Decreto-Lei no 938/69 (JUNIOR, 2010).

Sendo assim a Fisioterapia possui um grande leque de recursos terapêuticos e áreas de atuação como: Ortopedia e Traumatologia, Neurofuncional, Saúde da criança, Cardiologia, Angiologia, Pneumologia, Saúde Pública, Fisioterapia Dermato-

funcional e Uroginecológica, tornando-se uma formação generalista. Porém, por ser uma profissão nova comparada às outras profissões, vem crescendo a cada dia em diversas áreas tanto na promoção da saúde, prevenção e reabilitação do indivíduo devolvendo funções para uma boa qualidade de vida (TACANI; MACHADO; TACANI R., 2009; RODRIGUES, 2008).

Antigamente, a Fisioterapia era vista somente como assistência de atenção terciária, “reabilitação”; no entanto, quando inserida na atenção primária “prevenção” veio a ser de grande importância para as ações de promoção à saúde. Deste modo, a Fisioterapia veio conquistando seu espaço na saúde pública, sendo uma profissão que atua na qualidade de vida, tratamento, reabilitação, bem-estar, prevenção, promoção da saúde e cura. No seu primeiro encontro o fisioterapeuta realiza uma avaliação prescreve o diagnóstico funcional e executa o tratamento (SILVA; ROS, 2007; CREFITO-3, 2009).

A clínica-escola proporciona a seus pacientes um tratamento por meio de uma boa estrutura física, respeito, reponsabilidade, ética, humanização e diversas formas tecnológicas (JESUS; VALVERDE; LANDEIRO, 2009). Desta forma, a procura por clínicas-escola de Fisioterapia vem suprimindo as necessidades da população cada vez maior, constituindo um serviço gratuito através de instituição de graduação em Fisioterapia, proporcionando uma melhor qualidade de vida ao portador da patologia, visto que a clínica-escola é de fácil acesso aos indivíduos com menores recursos financeiros, complementando todas as suas necessidades e oferecendo serviços de boa qualidade (PIETRO *et al.*, 2013; BATISTA *et al.*, 2014).

Os atendimentos são realizados por alunos da graduação da instituição de ensino superior supervisionados por professores competentes e graduados na área, tendo toda avaliação desde a recepção onde é feita uma triagem com todos os dados pessoais e clínicos do paciente dando prioridade a pacientes com patologias mais graves. É por meio desse contanto que os alunos põem em prática tudo que aprenderam na teoria durante os primeiros períodos da sua graduação, de maneira segura e supervisionada, proporcionando-lhes mais segurança, habilidade e conhecimento (SUDA; UEMURA; VELASCO, 2009).

Sendo assim, torna-se importante conhecer o perfil dos pacientes que são atendidos em uma clínica-escola para conhecer quais são os agravos que os acometem, qual a área de maior demanda, quais as implicações e complicações

decorrentes de sua patologia. Após essa investigação será possível traçar o seu objetivo e conduta com a individualidade de cada paciente (JESUS; VALVERDE; LANDEIRO, 2009).

O presente trabalho teve como objetivo traçar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos em uma clínica-escola de Fisioterapia da cidade de Maceió/AL, avaliando quais as áreas da fisioterapia de maior procura, o tempo médio de tratamento e a patologia que mais acomete essa população em atendimento.

METODOLOGIA

Trata-se de uma análise descritiva, quantitativa e retrospectiva. Foram analisados com descrição e ética todos os dados através dos prontuários dos pacientes atendidos na clínica-escola de Fisioterapia do Centro Universitário Tiradentes- UNIT/AL, no período de Agosto de 2015 à Junho de 2016. Foram incluídos os prontuários contendo todos os dados de atendimentos dos pacientes atendidos na clínica-escola de Fisioterapia e foram excluídos os que apresentavam dados incompletos. O presente estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa na clínica-escola de Fisioterapia do Centro Universitário Tiradentes-UNIT/AL, recebendo parecer favorável (Parecer de nº: 1.603.187).

Foram avaliados prontuários dos pacientes nas áreas de Traumato-ortopedia, Neurofuncional (adulto), Saúde da Criança, Cardiovascular, Respiratória, Uroginecologia e Reumatologia na instituição.

A coleta de dados foi realizada por meio da ficha de avaliação disponibilizada através do SIC Magister (Sistema Integrado de Clínicas). O Sic Magister é o sistema disponível na clínica-escola de Fisioterapia, no qual os acadêmicos passam os dados colhidos da ficha de avaliação e também realizam a evolução de tratamento a cada atendimento, sendo os mesmos responsáveis pelo seu paciente durante um determinado período. Além disso, através de um funcionário da clínica, os acadêmicos são alocados no sistema, onde os mesmos terão acesso às informações do seu próprio paciente. O sistema contém variáveis como: idade, sexo, endereço, área de atendimento da fisioterapia, data de avaliação, data de início de tratamento, diagnóstico clínico e diagnóstico cinético funcional.

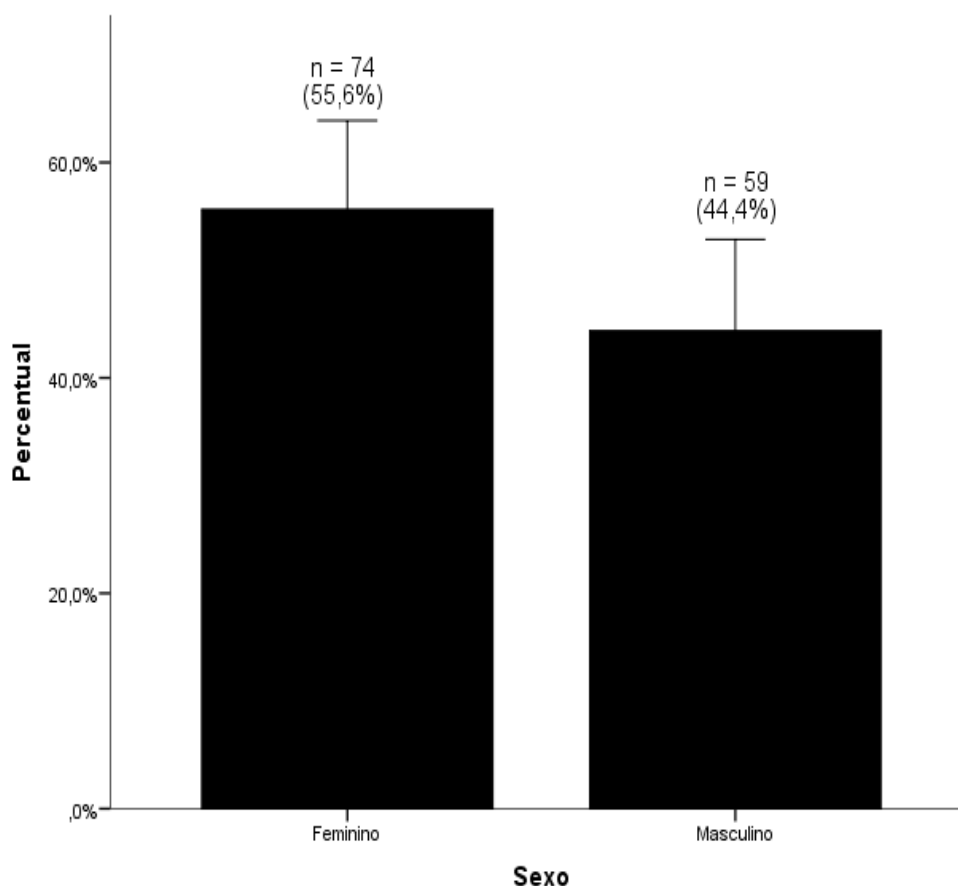
Os dados obtidos foram armazenados em uma planilha do programa Excel, depois foi realizada a análise estatística descritiva, onde os dados foram expressos em valores absolutos e porcentagem, com média e desvio-padrão.

RESULTADOS

Foram avaliados 170 prontuários dos pacientes em tratamento fisioterapêutico entre Agosto de 2015 à Junho de 2016, sendo excluídos 37 prontuários e analisados ao final apenas 133 prontuários.

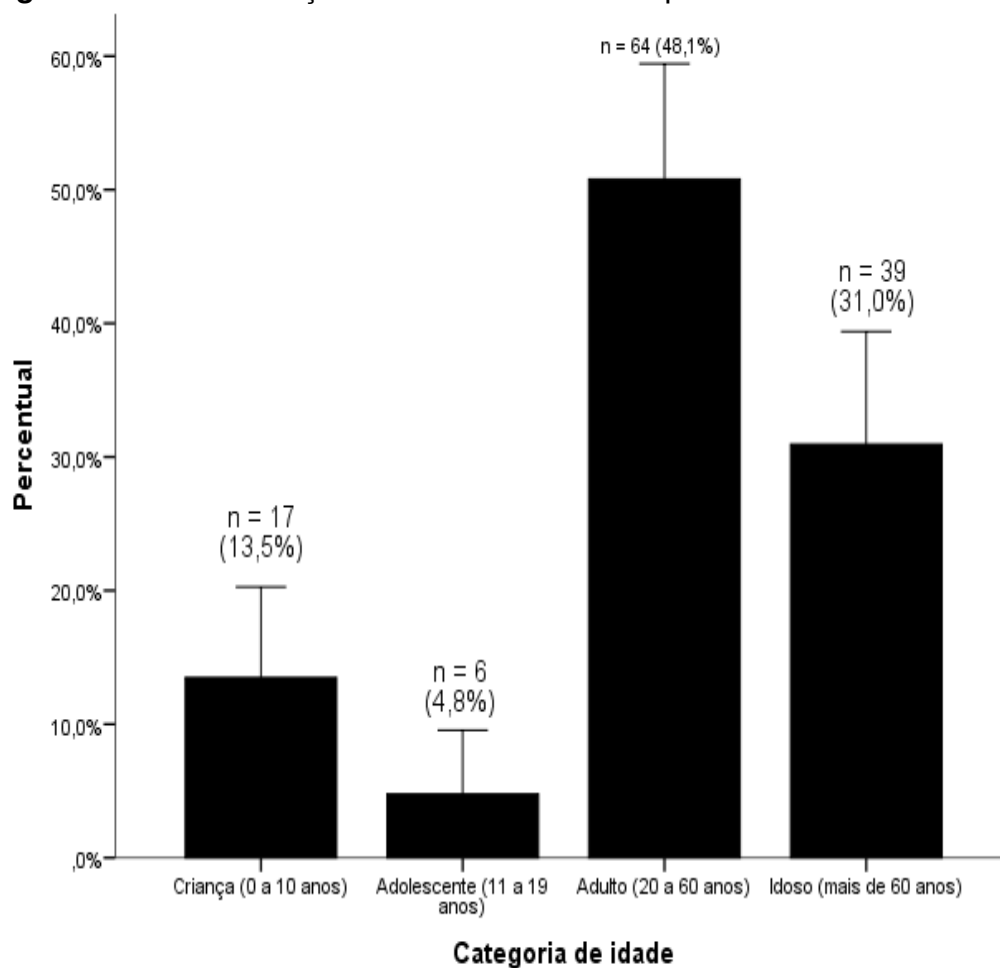
A amostra foi composta por 133 pacientes de ambos os sexos, onde 74 (55,6%) eram mulheres e 59 (44,4%) homens (Figura 1).

Figura 1. Distribuição do Sexo dos pacientes atendidos (n = 133)



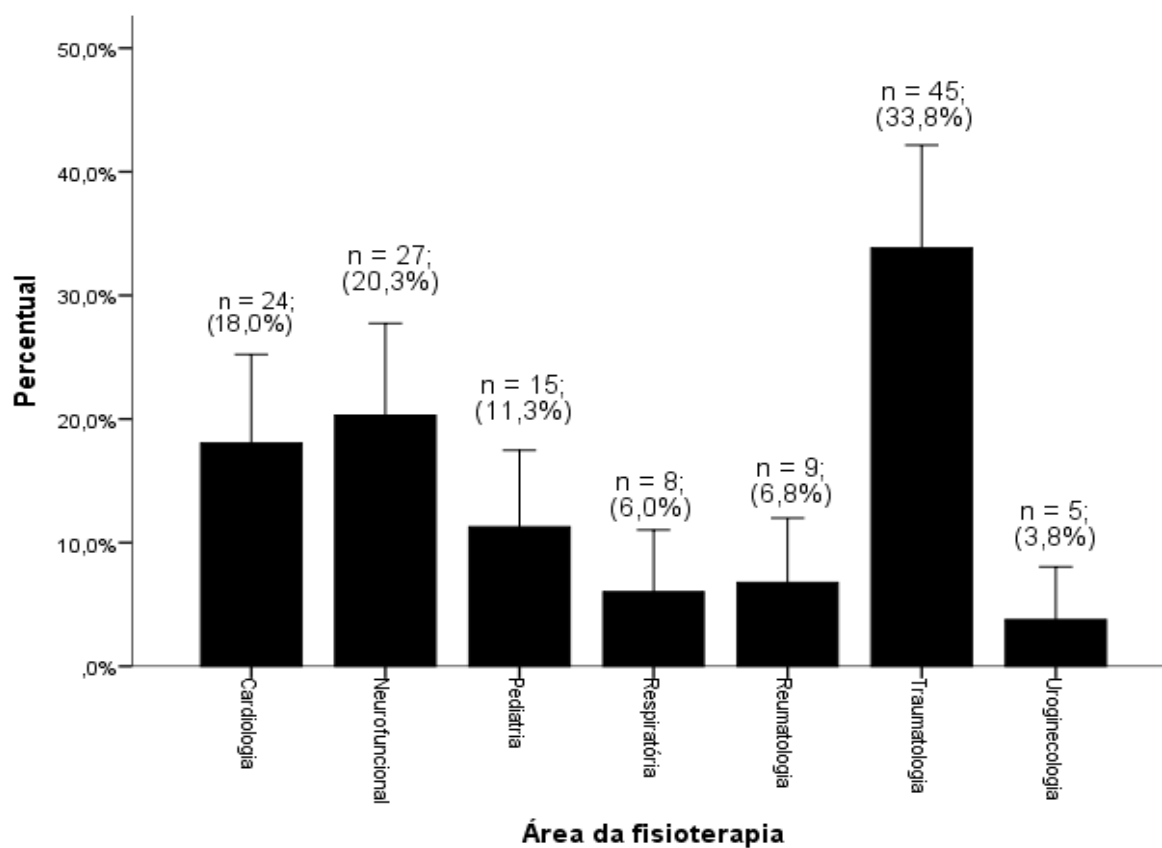
Em relação à média de idade dos pacientes atendidos, observou-se uma maior procura de atendimentos por indivíduos adultos entre 20 a 60 anos, representando 48,1% da amostra total (Figura 2).

Figura 2. Distribuição da idade dos pacientes atendidos (n = 126)



Referente às áreas da Fisioterapia onde os pacientes realizavam tratamento, observou-se uma maior procura na Traumatologia-45 (33,8%), Neurofuncional-27 (20,3%), Cardiologia-24 (18,0%), Saúde da Criança-15 (11,3%), Reumatologia-9 (6,8%), Respiratória- 8 (6,0%) e Uroginecologia- 5 (3,8%) (Figura 3).

Figura 3. Área mais procurada pelos pacientes



Na distribuição dos pacientes por área foi observada a média de idade na Neurofuncional de 61,59 (DP 16,9) anos e o percentual para o sexo variou entre as áreas, porém na área de Uroginecologia foi visto que apenas mulheres eram atendidas (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição de idade e sexo por área de atendimento da clínica-escola

Área	Idade		Sexo Feminino		Sexo Masculino	
	Média	DP	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Cardiologia (n = 24)	53,09	18,4	10	41,7	14	58,3
Neurofuncio nal (n = 27)	61,59	16,9	15	55,6	12	44,4
Saúde da Criança (n = 15)	6,33	5,9	7	46,7	8	53,3
Respiratória (n = 8)	22,71	33,52	6	75,0	2	25,0
Reumatologi	51,33	18,2	6	66,7	3	33,3

a (n = 9)						
Traumatologia (n = 45)	46,36	15,3	25	55,6	20	44,4
Uroginecologia (n = 5)	47,40	18,2	5	100,0	0	0,0

Na área de Cardiologia, observou-se que 19 (82,6%) diagnóstico apresentavam pós-cirúrgico e o restante outros diagnósticos (Tabela 2).

Tabela 2. Diagnósticos pela área de cardiologia (n = 24)

Diagnóstico Clínico	Frequência	%
Asma	1	4,3
IAM	1	4,3
Pneumonia	1	4,3
Pós-cirúrgico	19	82,6
RVM	1	4,3

Na área de Neurofuncional observou-se 17 (65,4%) com diagnóstico de Acidente Vascular Encefálico - AVE, 3 (11,5%) com Doença de Parkinson, 2 (7,7%) com Paralisia Facial, e outros diagnósticos (Tabela 3).

Tabela 3. Diagnósticos pela área de Neurofuncional (n = 26)

Diagnóstico Clínico	Frequência	%
AVE	17	65,4
Debilidade funcional	1	3,8
Paralisia facial	2	7,7
Parkinson	3	11,5
Plexo Braquial	1	3,8
Síndrome do pós-pólio	1	3,8
Síndrome Machado Joseph	1	3,8

Quanto à área de Uroginecologia, observou-se 2 (40,0%) para prevenção e os demais com outros diagnósticos (Tabela 4).

Tabela 4. Diagnósticos pela área de Uroginecologia (n = 5)

Diagnóstico Clínico	Frequência	%
Gestação	1	20,0
Incontinência urinaria	1	20,0
Pós-cirúrgico	1	20,0
Prevenção	2	40,0

Conforme a tabela 5, quanto ao diagnóstico clínico na área de Traumatologia os mais prevalentes foram Cervicalgia/lombalgia/ciatalgia com 13 (29,5%).

Tabela 5. Diagnósticos pela área de Traumatologia (n = 45)

Diagnóstico Clínico	Frequência	%
Amputação MI	1	2,3
Artrose	1	2,3
Bursite	1	2,3
Cervicalgia/lombalgia/ciatalgia	13	29,5
Condropatia	1	2,3
Escoliose	1	2,3
Esporão	1	2,3
Fratura	6	13,6
Fribromialgia	1	2,3
Gonartrose	1	2,3
pós cirúrgico	9	20,5
Síndrome do Túnel do carpo	1	2,3
Tendinopatia	7	15,9
Amputação MI	1	2,3

Na Saúde da Criança observou-se: 3 (20,0%) com Paralisia Cerebral, 2 (13,3%) com Paralisia Braquial e os demais com outros diagnósticos (Tabela 6).

Tabela 6. Diagnósticos pela área de Pediatria (n = 15)

Diagnóstico Clínico	Frequência	%
Autismo	1	6,7
Fratura	1	6,7
Imobilidade articular	1	6,7
Má formação congênita	1	6,7
Mobilidade de tronco	1	6,7
Paralisia Braquial	2	13,3
Paralisia Cerebral	3	20,0
Pé congênito	1	6,7
Plexo Braquial	1	6,7
Pós-cirúrgico	2	13,3
Prematuridade	1	6,7

Em relação à área de Respiratória: 2 (28,6%) possuíam Asma, 2 (28,6%) Pneumonia e os demais outros diagnóstico (Tabela 7).

Tabela 7. Diagnósticos pela área de Respiratória (n = 7)

Diagnóstico Clínico	Frequência	%
Asma	2	28,6

Dispneia	1	14,3
DPOC	1	14,3
Pneumonia	2	28,6
Tuberculose	1	14,3

Conforme a área de Reumatologia, 2 (28,6%) possuíam diagnóstico de Artrite Reumatoide, 2 (28,6%) com Cervicalgia/lombalgia/ciatalgia (Tabela 8).

Tabela 8. Diagnósticos pela área de Reumatologia (n = 7)

Diagnóstico Clínico	Frequência	%
Artrite reumatoide	2	28,6
Artrose	1	14,3
Bursite	1	14,3
Cervicalgia/lombalgia/ciatalgia	2	28,6
Espondilite	1	14,3

DISCUSSÃO

Nesse estudo o sexo feminino (55,6%) apresentou a maior demanda de atendimento e o sexo masculino 44,4%. Esta descoberta está de acordo com o estudo de Silva (2013), onde no resultado do seu estudo “Perfil epidemiológico dos pacientes assistidos na clínica de Fisioterapia traumato-ortopédica da Prefeitura de Hidrolândia – Goiás” pode-se observar que pessoas do sexo feminino foram as que mais procuraram o tratamento fisioterapêutico. No entanto, Domingues (2014), com objetivo de traçar o “Perfil de atendimentos fisioterapêuticos no ambulatório de ortopedia e traumatologia da Santa Casa de Averé- SP”, através da análise de 263 pacientes, observou que 148 (56%) foram do sexo masculino e 115 (44%) foram do sexo feminino. Essa variação de sexo é comum, porém as mulheres apresentam maior índice de atendimentos fisioterapêuticos por se preocuparem mais com saúde em relação aos homens. Além disso, possuem um maior índice de morbidade, fazendo com que utilizem com mais frequência os serviços (SILVA; LIMA; LEROY, 2013).

Em relação à idade, o estudo mostrou que a prevalência dos pacientes atendidos na clínica-escola de Fisioterapia é de adultos entre a faixa etária 20 a 60 anos (48,1%). Já o estudo de Oliveira (2010), mostrou que a média de idade dos pacientes atendidos na clínica de ortopedia da Universidade Paulista, estava na faixa etária de 51 a 60 anos, sendo a sua população mais idosa devido a prevalência de lesões musculoesqueléticas que aumentam gradativamente com a idade, porém

as alterações de estruturas osteomioarticulares tornam o sujeito mais suscetível a sobrecargas e perda de massa muscular. Visto que esse estudo apresentou uma população mais jovem, este fato pode estar relacionada a patologias adquiridas por maus hábitos como: posturas inadequadas, ausência da prática regular de atividade física, questões profissionais que acarretam esforços, diminuindo seu ritmo diário e no trabalho, levando a população cada vez mais a procurar atendimentos fisioterapêuticos (DANILOW e col., 2007; ABREU *et al.*, 2006).

As áreas de reabilitação mais procuradas pelos pacientes na clínica-escola foram Traumatologia (33,8%) e Neurofuncional (20,3%). O estudo de Jesus (2009) colabora com esses resultados, onde as áreas de maior procura pelos pacientes foram a de ortopedia (58,8%) e Neurofuncional adulto (27,6%). A procura maior por essas áreas pode estar relacionada ao alto índice de traumas e/ou doença ortopédicas e neurológicas.

Como as áreas mais procuradas foram Traumatologia e Neurofuncional no adulto, as doenças de maior incidência consistem em cervicalgia, lombalgia, ciatalgia (29,5%) e AVE isquêmico (65,4%). No entanto, Oliveira (2010), obteve em seu resultado que a osteoartrose de joelho era causa de maior procura pelo atendimento em traumatologia. Já Jesus (2009), observou no seu estudo que a maior prevalência da patologia na área de traumatologia foi a Gonartrose, sendo representado por 16,77%, fato este que se relaciona diretamente com fatores como a obesidade, idade e questões profissionais que acarretam esforços (CARAVIELLO *et al.*, 2009; DOMINGUES; DANAGA, 2014; FIGUEREDO, 2010). Estudos americanos mostram que mais de 50 milhões de pessoas apresentam, hoje, esta enfermidade e constituem uma das patologias mais prevalentes no mundo, sendo uma significativa fonte de dor e incapacidades. O mesmo também se notou que na área de neurofuncional onde o AVE isquêmico foi a patologia que mais acometeu essa população, representada por 64,28%, sendo considerado como déficit neurológico mais comum na prática clínica, a principal e a mais importante causa de incapacidade funcional do tipo paralisia total ou parcial de um hemicorpo (hemiplegia e hemiparesia) (MAZZOLA, 2007; MENEGHETTI, 2009).

CONCLUSÃO

Após a análise dos dados, pode-se idealizar um perfil de paciente da clínica-escola de Fisioterapia como sendo do sexo feminino, faixa etária predominante entre 20-60 anos, tendo como principal diagnóstico clínico cervicalgia/lombalgia/ciatalgia e a traumatologia como a área de mais procura de serviços fisioterapêuticos.

Observou-se uma baixa quantidade de estudos populacionais que evidenciam o uso da Fisioterapia e ressaltam a importância de estudos descritivos para salientar a importância dos serviços em saúde. Em países desenvolvidos, ou em desenvolvimento, observa-se maior prevalência da utilização dos serviços em Fisioterapia quando comparados aos índices brasileiros. Nesse sentido, as análises epidemiológicas são pouco exploradas, sendo que esse tipo de estudo deve ser realizado para que se tenha uma formação de banco de dados a respeito da oferta e da procura do serviço de saúde fisioterapêutico, assim, demonstrando a importância desse serviço para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ABREU; M. M., et al. Avaliação do Perfil Sociodemográfico, Clínico-Laboratorial e Terapêutico dos Pacientes com Artrite Reumatóide que Participaram de Projetos de Pesquisa na Escola Paulista de Medicina, nos Últimos 25 anos. **Revista Brasileira Reumatologia**, v. 46, n. 2, p. 103-109, mar/abr, 2006.

BATISTA; A.J. et al. Perfil epidemiológico do setor de neurologia da clínica escola de fisioterapia da Faculdade INGÁ no ano de 2013. **Revista UNINGÁ Review**, v. 17, n. 2, p.11-15, Jan/ Mar, 2014.

CARAVIELLO; E.Z. et al. Avaliação da dor e função de pacientes com lombalgia tratados com um programa de Escola de Coluna. **ACTA FISIATRIA**, v.12, n.1, p.11-14, 2005.

Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO-3). **Cartilha Fisioterapêutica- Tudo o que o gestor deve saber sobre fisioterapia e como implantá-la em seu município**. São Paulo, 2008. Disponível: www.crefito3.org.br/dsn/pdfs/Cartilha%20-%20fisioterapeuta.pdf

DANILOW; M. Z.. et al. Perfil epidemiológico, sociodemográfico e psicossocial de idosos institucionalizados do Distrito Federal. **Comunicação Ciências Saúde**, v. 18, n.1, p. 9-16, 2007.

DOMINGUES; S.V., DANAGA; A.R. Perfil de atendimento fisioterapêutico no ambulatório de ortopedia e traumatologia da santa casa de AVARÉ-SP. **Revista Eletrônica de Educação e Ciência**, v. 4, n.1, p. 07-12, 2014.

FIGUEIREDO; M.C.D. **Tratamento por acupuntura nas lombalgias e lombociatalgias**. São Paulo: Mogi das Cruzes, 2010.

JESUS; E., VALVERDE; L., LANDEIRO; R. B. R. **Perfil dos pacientes sob tratamento fisioterapêutico na clínica escola da faculdade IBES**. Bahia: Salvador, 2009.

JUNIOR; J. P. B. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, p. 1627-1636, 2010.

MAZZOLA; D., et al. Perfil dos pacientes acometidos por Acidente vascular encefálico assistidos Na clínica de fisioterapia neurológica da Universidade de passo fundo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 20, n.1, p. 22-27. 2007.

MENEGHETTI; C. H. Z., et al. Equilíbrio em indivíduos com Acidente Vascular Encefálico: Clínica Escola de Fisioterapia da Uniararas. **Revista Neurociências**, p. 14-28, 2009.

OLIVEIRA; A. C., BRAGA; D. L. C. Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos na clínica de ortopedia da Universidade Paulista. **Revista do Instituto de Ciências da Saúde**, v. 28, n. 4, p. 356-8, 2010.

PRIETO; J. et al. Perfil epidemiológico dos atendimentos da clínica escola de fisioterapia. **Revista Interbio**, v. 7, n. 2, 2013.

REIS; L. A., et al. Estudo das condições de saúde de idosos em tratamento no setor de Neurogeriatria da clínica escola de fisioterapia da universidade Estadual do sudoeste da Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, jul/dez., 2007.

RODRIGUES; J. E., SÁ; M. S., ALOUCHE; S. R. Perfil dos pacientes acometidos por AVE tratados na clínica escola de fisioterapia da UMESP. **Revista Neurociências**, v. 12, n. 3, jul/set, 2004.

RODRIGUES; R. M. A fisioterapia no contexto da política de saúde no Brasil: aproximações e desafios. **Revista Perspectivas online**, v. 2, n. 8, 2008.

SILVA; D. J., ROS; M. A. Inserção de profissionais de fisioterapia na equipe de saúde da família e Sistema Único de Saúde: desafios na formação. **Ciência e Saúde Coletiva**, p. 1673-1681, 2007.

SILVA; P. H. B., LIMA; K. A., LEROY; P. L. A. Perfil epidemiológico dos pacientes assistidos na clínica de Fisioterapia Traumato-ortopédica da Prefeitura de Hidrolândia – Goiás. **Revista Movimenta**, v. 6, n. 3, p. 1984-4298, 2013.

SUDA; E. Y., UEMURA; M. D., VELASCO; E. **Avaliação da satisfação dos pacientes atendidos em uma clínica-escola de Fisioterapia de Santo André, SP.** São Paulo, 2009.

TACANI; P. M., MACHADO; A. F. P., TACANI; R. E. Perfil clínico dos pacientes atendidos em Fisioterapia Dermatofuncional na clínica da Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, n. 21, jul/set, 2009.